



# Clipping Boxnova Doce

Revista de Imprensa  
03-12-2008

1 - Sol, 22-11-2008, Agenda de Dança	3
2 - SIC Notícias, 21-11-2008, Cartaz	4
3 - Agenda LX.pt, 20-11-2008, Box Nova - Doce	5
4 - Visão, 20-11-2008, O silêncio de todos nós	6
5 - Diário XXI, 18-11-2008, Em busca do «doce equilíbrio»	8
6 - Notícias da Manhã, 18-11-2008, Em busca do «doce equilíbrio»	9
7 - Primeiro de Janeiro (O), 18-11-2008, Em busca do «doce equilíbrio»	10
8 - Janela Urbana.com, 16-11-2008, BoxNova: DOCE	11
9 - Sapo.pt, 16-11-2008, «Doce» - Sílvia Pinto Coelho em colaboração com Rafael Alavarez e Nuno Cera	12



**DANÇA**

**LISBOA**

**C. CULTURAL DE BELÉM**

Tel. 213 612 400  
**BoxNova: Doce**  
 Sáb. às 19h  
**SMS**  
 Dom. às 17h; 5.ª a Sáb. às 21h

**Quicksilver**

Sáb., Dom. às 21h

**COLISEU DOS RECREIOS**

Tel. 213 240 580  
**O Lago dos Cisnes**  
 Sáb. às 21h30

**CULTURGEST**

Tel. 217 905 155  
**Feminine**  
 Sáb. às 21h30; Dom. às 16h

**TEATRO N. SÃO CARLOS**

Tel. 213 253 045  
**O Quebra Nozes**  
 dias 22 e 28 de Nov. às 21h;  
 dias 23 e 29 e 30 Nov. às 16h;  
 dias 5, 6, e 11 de Dez., às 21h;  
 dias 7 e 13 de Dez., às 16h  
 (ver destaque)

**CENTRO/SUL**

**ESTORIL**

**CASINO ESTORIL**

Tel. 214 667 700  
**Visions: O Espírito dos Sonhos**  
 Dom. às 18h; 3.ª a Sáb. às 23h

**FARO**

**TEATRO MUNICIPAL**

Tel. 289 888 100  
**O Lago dos Cisnes**  
 5.ª às 21h30

SIC Notícias - Cartaz , 21-11-2008

Cartaz

Hora:16:25:00

Duração:00:01:00

Cartaz:

- Teatro: O Teatro Bocage, em Lisboa, apresenta este sábado a peça infantil "El Rei Tadinho, reino das cem janelas";
- Dança: "Experimente o Doce Equilíbrio" na Sala de Ensaio CCB;
- Teatro: "Os filhos do Esfolador" no Pax Julia.

Agenda LX.pt , 20-11-2008

Box Nova - Doce

Box Nova - Doce

Sílvia Pinto Coelho, direcção artística em colaboração com Rafael Alvarez e Nuno Cera; Sílvia Pinto Coelho, Andresa Soares, André Uerba, Gonçalo Cosmelli, Elena Castilla-Horillo, Patrícia Milheiro e Rita Lucas Coelho, coreografia e interpretação

22 Nov: 19h

Espectáculo onde a coreógrafa mistura várias técnicas de dança com técnicas corporais criando uma sequência de acções e de personagens que interagem com uma série de elementos técnicos descontextualizados.

Informações Úteis: Preço dos bilhetes: 4?

Maiores 12 anos

Auditórios

Centro Cultural de Belém - Sala de Ensaio

Endereço: Praça do Império

Telefone: 213 612 400

Fax: 213 612 500

Internet: [www.ccb.pt](http://www.ccb.pt)

E-Mail: [ccb@ccb.pt](mailto:ccb@ccb.pt)

Acessos: Autocarros: 27, 28, 29, 43, 49, 51, 112, 201 | Eléctricos: 15



**CULTURA**  
**FOTOGRAFIA**

**Cabo Espichel**  
Portugal 2008

## O silêncio de todos nós

**São imagens que ressoam, as do novo livro e recente exposição de Eduardo Gageiro, veterano do fotojornalismo português que mostra, agora, inéditos**

POR SÍLVIA SOUTO CUNHA

**A**bre com um homem a caminhar, resolutivo, os braços para trás, como se quisesse entrar no dilúvio de uma fonte, em Munique. E fechará com a imagem de uma parede com escadas encostadas – apenas uma rompe o cimento esboroadado, apontando para o céu. É uma metáfora, a de um homem que entra no caos, atravessa o mundo, e sairá na leveza das nuvens. Faz sentido. O livro *Silêncios*, assim no plural, não é só matéria para a exposição agora na Mãe d'Água, em Lisboa, nem um banal balanço de carreira. É o livro-travessia que acompanhou o fotojornalista Eduardo Gageiro, 73 anos, durante o tempo em que lhe foi diagnosticado um linfoma e em que lutou – e continua a lutar –, através da quimioterapia e da radioterapia, para continuar a fazer o que adora. Fotografar. Viajar. Ver com olhos de ver.

«Em Abril de 2007, fui a Genebra onde tinha já tudo tratado para efectuar um trabalho sobre refugiados», lembra Gageiro. Uns carços que aparecem, um diagnóstico que cai de chofre, um pensamento: «Estava no fim do meu prazo de validade.» O pensamento seguinte: «Tenho de fazer mais alguma coisa.» Recordou-se das fotografias que não publicara mas que tinham também «a ver» consigo, diferentes dos seus retratos famosos ou dos registos históricos – como a tomada de reféns nos Jogos Olímpicos de Munique.

Dessa busca no espólio saltaram imagens que se estendem entre 1955, uma primeira fotografia aos aramistas em Sacavém, até ao conjunto de imagens de sentido arquitectónico da Mãe d'Água e do Parque das Nações, em 2008. E muitos inéditos, «90% do livro», onde se destaca uma fotografia, de Salazar,

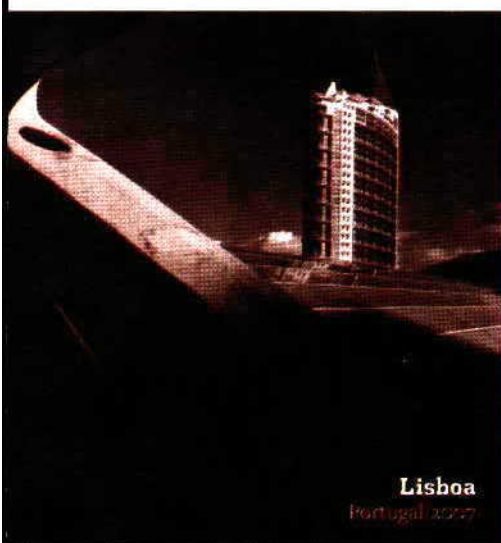
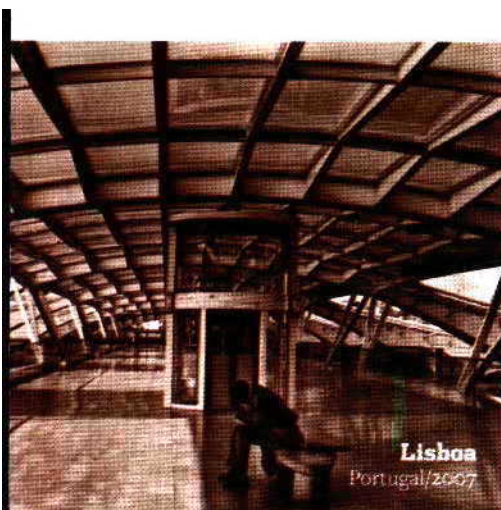
de costas, a olhar o mar, no Forte de S. Julião da Barra, em 1964. Esta fotografia foi publicada antes, no *Século Ilustrado*, mas «tinha uns iates ao fundo». A sua divulgação, reenquadrada, fez-lhe sentido agora. «Achei que, como ele, eu também era um homem só.»

### Novas cores

Há fotografias do Alentejo, árvores perdidas e faróis únicos, pequenos homens perdidos ao fundo, ao canto das imagens – a ararem, a caminharem por estradas, a fazerem-se ao seu destino. «Vejam os rostos fechados da gente, vejam a decência com que enfrentam a má notícia da vida. Serenos, sereníssimos, grandíssimas sentinelas de si mesmos», escreve Lídia Jorge

### Espólio 'Querida que ficasse em Portugal'

Soma 140 mil negativos, cerca de 60 mil slides, uma colecção de máquinas fotográficas, milhares de imagens e outros documentos de valor histórico. «Eu queria que o meu espólio ficasse em Portugal», diz Gageiro, acrescentando que já recusou propostas estrangeiras.



na introdução do livro. Gageiro ficara de lhe tirar um retrato anos antes, acabou a pensar que ela «seria uma pessoa que compreenderia as fotografias». Lídia procurou a inocência no fotógrafo: «Alguém há-de ter a seu cargo a tarefa de manter activa a relação entre os homens e o íntimo coração das coisas», lê-se.

*Silêncios*, um volume bilingue em português e inglês, não teve apoios do ministro da Cultura, a quem o fotógrafo escreveu uma carta sem resposta, nem do BES, dito mecenas da fotografia, atira o fotógrafo. As imagens agora reveladas não são com o preto e branco a que Gageiro nos habituou. São a branco e sépia. «Este livro é intimista, achei que o sépia era mais doce.»

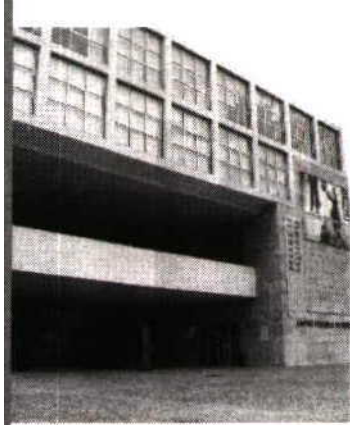
Gageiro está desejoso de ir para a estrada em 2009», por causa do projecto dos refugiados, «uma situação de dramatismo terrível». Quem sabe, faça um livro onde as fotos falam também umas com as outras. «Foi o meu amigo Zé Cardoso Pires quem me ensinou a organizar uma sequência cinematográfica, quase musical, nos livros, e a procurar um fim marcante. Aqui, termino com a imagem-chave das escadas. Acabei com a morte.»



## APRESENTAÇÃO NO SÁBADO

**Em busca do  
«doce equilíbrio»**

Os coreógrafos Sílvia Pinto Coelho e Rafael Alvarez e o artista plástico Nuno Cera apresentam uma nova criação, intitulada «Doce», sábado, no CCB, em Lisboa. Esta performance brinca com a procura do «doce equilíbrio».



APRESENTAÇÃO NO SÁBADO

## Em busca do «doce equilíbrio»

Os coreógrafos Silvia Pinto Coelho e Rafael Alvarez e o artista plástico Nuno Cera apresentam uma nova criação, intitulada «Doce», sábado, no CCB, em Lisboa. Esta performance brinca com a procura do «doce equilíbrio».



#### APRESENTAÇÃO NO SÁBADO

### Em busca do «doce equilíbrio»

Os coreógrafos Silvia Pinto Coelho e Rafael Alvarez e o artista plástico Nuno Cera apresentam uma nova criação, intitulada «Doce», sábado, no CCB, em Lisboa. Esta performance brinca com a procura do «doce equilíbrio».

Janela Urbana.com , 16-11-2008

BoxNova: DOCE

Doce é uma sequência de acções, de pessoas que interagem com uma série de elementos técnicos descontextualizados. Podiam estar num ginásio, num estúdio, ou em terra de ninguém, perdidos em acções mecânicas. Até podiam dançar.

Publicado a 15/11/2008

Na sequência de Sü?, trabalho a solo estreado em Berlim, a versão portuguesa Doce faz uma segunda reflexão sobre as técnicas do corpo. Voltando a colaborar com Rafael Alvarez e Nuno Cera, Sílvia Pinto Coelho convida também uma série de performers para pensarem com ela o corpo e o espaço dentro de um estúdio.

Diariamente, marcamos encontro com quatro paredes brancas, um linóleo preto e uma panóplia de objectos relacionados com o treino físico. Descobrem-se estratégias contra a arquitectura do corpo desenhando pensamentos e comportamentos não lineares. A perfeição é inimiga da perfeição. Uma espécie de hiper-consciência tolhe os movimentos, deixando um sabor agridoce nos corpos.

Coreografia de Sílvia Pinto Coelho em colaboração com Rafael Alvarez, Nuno Cera, André Uerba, Andresa Soares, Elena Castilla Horrillo, Gonçalo Cosmelli, Patrícia Milheiro e Rita Lucas Coelho.

22 de Novembro às 19h na Black Box do CCB, em Lisboa (apresentação única).

Sapo.pt , 16-11-2008

«Doce» - Sílvia Pinto Coelho em colaboração com Rafael Alvarez e Nuno Cera

Centro Cultural de Belém (CCB)

22-11-2008

21h00

Entrada: EUR 4,00

Reservas: 213612444

Na sequência do trabalho que tem desenvolvido na área da performance, propondo novas geografias do movimento e novas relações entre o corpo, o tempo e o espaço, Rafael Alvarez criou com Nuno Cera uma instalação que define o lugar e os objectos que Sílvia Pinto Coelho habita em Doce.

A coreógrafa misturou várias técnicas de dança e outras técnicas corporais com alguma ironia e criou uma sequência de acções e de personagens que interagem com uma série de elementos técnicos descontextualizados. Podiam estar num ginásio, num estúdio ou perdidas em terra de ninguém: as acções são mecânicas. Doce brinca com a procura do "doce equilíbrio" e desafia quem pensa poder controlar calmamente tudo o que faz.